



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O USO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E DA LITERATURA PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA PRÁTICA INCLUSIVA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Fihama Brenda Lucena da Costa

*Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CERES, CAICÓ- RN. E-mail:
fihamabrenda@outlook.com.*

RESUMO:

Este trabalho propõe-se a realizar uma reflexão teórica com ênfase na importância da contação de história, tendo como suporte a literatura, para a discussão da temática Educação Especial e Inclusiva, no contexto da sala de aula da Educação Infantil. Na oportunidade refletimos sobre a experiência de estágio desenvolvida na disciplina Estágio Supervisionado II, realizada na Escola Municipal Severina Ernestina Abigail, localizada no Bairro Itans, no município de Caicó/RN, onde o objetivo era trabalhar em sala de aula a temática já mencionada através da contação de história a partir de literaturas infantis, que apresentam personagens com Necessidade Especiais, na busca por tornar a educação veículo de transformação não só do sujeito, mas da sociedade, na medida em que trazemos assuntos negligenciados para serem trabalhados com auxílio de recursos lúdicos e presentes no cotidiano das salas. As reflexões encontram respaldo teórico nos estudos de Ainscow (2009), Barreto (2009), Brasil (1998), Brito (2011), Coll (2006), Machado (2002) e Ribeiro (2009). Nossas reflexões salientam a necessidade de trabalhar a inclusão no âmbito escolar da maneira mais oportuna para cada espaço, sendo importante investir na formação continuada dos professores, sejam eles da educação especial ou não; repensar as parcerias que podem ser estabelecidas com a comunidade, assim como, com a Universidade; necessidades de mudanças e incorporação de teorias e práticas emancipatórias no projeto pedagógico-curricular.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de História; Literatura; Educação Inclusiva.



1. INICIANDO NOSSA CONVERSA!

As discussões acerca da temática Educação Inclusiva, nos dias atuais, têm se destacado em um considerável espaço no cenário brasileiro e desse modo se comportam como eventos importantes para o desenvolvimento de valores e atitudes que fundamentam a prática inclusiva.

Coaduna-se com essas reflexões Ribeiro, Lima e Santos (2009, p. 94) quando ressaltam que:

Essa tendência encontra-se respaldada por documentos oficiais de âmbito nacional e internacional, fundamentando-se na *Declaração Universal dos Direitos do Homem* (ONU, 1948), na *Declaração de Salamanca* (1994), e no contexto brasileiro, na Constituição de 1988, especialmente, em seu artigo nº 208, e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/96.

Em função disso os documentos tratam de recomendações que dizem respeito à efetivação da inclusão de todos os alunos na escola e na sociedade, possibilitando o desenvolvimento e a fruição das potencialidades desses, oferecendo um ambiente pensado e organizado para atender às necessidades específicas de cada um.

Ademais, vivenciamos muitos avanços que caminham para respostas positivas no tocante a implementação de uma escola para todos, como a efetivação de políticas públicas, como resultante das cobranças advindas das pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs), que exigem gozar das mesmas oportunidades, independentemente, de suas especificidades, alcançadas por outros sujeitos.

O presente trabalho decorre da experiência vivenciada no estágio¹ de docência na Educação Infantil, que oportunizou a visualização do trabalho referente ao uso da literatura e da contação de história para se trabalhar a inclusão escolar do aluno com NEEs no contexto da escola

¹ O Estágio em Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96. O Estágio Supervisionado II (docência da Educação Infantil), é um componente curricular exigido no curso de Pedagogia da UFRN, é à maneira de passagem da teoria e prática para a ação-reflexiva, que se configura como espaço para reflexões complexas sobre questões do âmbito escolar (PIMENTA, 2012). Barreto (2009, p. 273) afirma que “O parecer CNE/CP nº 28/2001 preconiza que o estágio supervisionado é componente curricular obrigatório que articula intrinsecamente a prática e o trabalho acadêmico, não devendo ser entendido como atividade isolada, nem descontextualizada das demais atividades curriculares”.



pública, viabilizando uma análise mais aprofundada do uso destes para uma efetiva educação inclusiva.

Justifica-se pelo anseio de contribuir com os estudos dentro da temática de Educação Especial e Inclusiva, dando novas configurações a contação de história e o uso da literatura na Educação Infantil, como ferramentas para o trabalho pedagógico, criando condições para a inclusão na sala de aula e na escola. Somado a isso, ressaltamos a importância da criança ter acesso à literatura desde a mais tenra idade, como instrumento de estímulo para o desenvolvimento de diferentes formas de expressão (oral ou escrita) (REGO, *apud* BRITO, 2011, p. 49).

Compreendemos a literatura como uma possibilidade de enriquecimento cultural do homem, colaborando para sua formação enquanto sujeito. Nesse sentido, podemos discutir e entender a literatura como apetrecho que “[...] não corrompe nem edifica, portanto; mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos de mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver” (CÂNDIDO *apud* BRITO, 2011, p. 37).

Nesse prisma, fica evidente a importância de buscar alternativas que levem os alunos a entrarem em contato com as mais diversas experiências de leitura, inserindo-os num contexto de leituras crítico-reflexivas, uma vez que é através desta que podemos compreender de forma mais adequada o mundo que nos cerca, e os seus significados.

Sob esse viés, as reflexões encontram respaldo teórico nos estudos de Ainscow (2009), Barreto (2009), Brasil (1998), Brito (2011), Coll (2006), Machado (2002) e Ribeiro (2009). Os estudos aqui esboçados tornam-se fundamental para encararmos o maior desafio das redes de ensino, que é a inclusão educacional (AINSCOW, 2009), que somado a outros aspectos interferem no desenvolvimento de uma escola inclusiva.

2. COMO SE APRESENTA A DISCUSSÃO ACERCA DA INCLUSÃO NAS SALAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO ENSINO PÚBLICO?

O presente estudo trata da reflexão da experiência de estágio exigida pelo curso de pedagogia na docência da Educação Infantil, que serviu de cenário para que refletíssemos sobre a necessidade de se trabalhar numa perspectiva inclusiva as deficiências de maneira lúdica e que promovesse uma aprendizagem significativa, utilizando-se principalmente, da literatura infantil² através da contação de história.



Inicialmente procuramos priorizar o debate da mencionada temática que pouco se faz presente nas salas de aula de ensino regular do nosso Sistema de Ensino, uma vez que pouco se discute a *Educação Especial* ou as *Necessidades Educacionais Especiais*, salvo, datas comemorativas ou ante a presença de algum sujeito alvo de Necessidades Especiais em sala de aula.

Partindo dessa realidade, ressaltamos ainda que um dos fatores que motivou a escolha e proposta da intervenção foi à existência de uma criança com Necessidades Especiais (Síndrome de Down³) na referida instituição, onde percebemos o envolvimento das crianças e seu comprometimento em ajudar e conhecer mais sobre o universo da colega (com Necessidade). A problemática girou em torno do questionamento: Como se apresenta o processo de inclusão da temática Necessidades Educacionais Especiais na Educação Infantil?

Para responder e atender tal questionamento fonte de discursões, elaboramos a intervenção que foi dividida em 06 (seis) aulas, sendo uma à cada semana, onde foram contempladas todas as áreas de conhecimento: *identidade e autonomia, movimento, música, arte, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática*. Para a elaboração da proposta didática de ensino, utilizamos como principais referências o Projeto Político Pedagógico assim como o planejamento da educadora, os Referencias Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, além dos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil que também foram fundamentais na elaboração do respectivo.

Detemo-nos a valorizar o que as crianças já conheciam e respeitando seu ritmo e suas curiosidades, que se constituíram como passo fundamental para a elaboração de toda a proposta da intervenção, visto que, de acordo com COLL (2006), o aluno é portador de uma determinada disposição para a realização de novas propostas de aprendizagem, e essa disposição surge como resultado das influências de aprendizagens passadas e adquiridas, não sendo esse o único fator que contribui para essa disposição.

² Três dos livros infantis utilizados nos momentos de contação de história foram confeccionados e doados para escola. Apenas um deles constava no acervo da referida instituição, enviado pelo Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), direcionada as turmas do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental.

³ Considerada como a condição mais frequente associada à deficiência intelectual, a Síndrome de Down (SD) apresenta-se em decorrência de um distúrbio genético causado por alteração no cromossômico de número 21. [...] essa síndrome caracteriza-se pela existência de alterações morfológicas, bioquímicas e funcionais em diversos órgãos, principalmente no cérebro (BRITO, 2011, p. 60).



De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, é função do educador considerar o que o aluno já sabe como ponto válido para uma aprendizagem significativa, e ressalta ainda que:

O processo que permite a construção de aprendizagens significativas pelas crianças requer uma intensa atividade interna por parte delas. Nessa atividade, as crianças podem estabelecer relações entre novos conteúdos e os conhecimentos prévios (conhecimentos que já possuem), usando para isso os recursos de que dispõem. Esse processo possibilitará a elas modificarem seus conhecimentos prévios, matizá-los, ampliá-los ou diferenciá-los em função de novas informações, capacitando-as a realizar novas aprendizagens, tornando-as significativas. (BRASIL, V, 1. 1998, p. 33)

Logo discutimos a real importância dessa intervenção partindo da concepção das crianças, assim como, foi feita a apresentação da proposta do encerramento da intervenção, para que com isso todos opinassem e pudesse ser elencada uma prática que contribuísse para os envolvidos.

O estágio supervisionado proporcionou a atuação de educadores em formação no contexto da sala de aula em uma experiência privilegiada que contribui significativamente para essa formação. Nesse sentido, como afirma Barreto (2009, p. 271) beneficiando a formação, “reciprocamente na construção dessa práxis pedagógica complexa, dinâmica e diversificada”. Onde a prática não se desvincula da teoria, mas ambas nutrem-se de forma integrada e complementar.

3. CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: A LITERATURA COMO SUPORTE

O trabalho com a leitura literária aconteceu durante todo o período de regência na sala de educação infantil, sendo entendido como uma oportunidade de aprendizagem, satisfação e divertimento, onde os alunos interligados com o contador, ouvindo cada palavra e observando as representações feitas, ingressaram em diferentes mundos culturais, sonharam com os personagens, venceram seus medos e angústias e desfrutaram de um momento simbólico.

O trabalho com a literatura é uma atividade que deve estar longe da obrigação e firmar-se na gratuidade, no desfrute de uma mensagem agradável e prazerosa. Nesse sentido, Machado (2002), ressalta que as pessoas não podem obrigar ou fazer com que as outras leiam, mas devem



incentivar e tornar acessível o contato com os clássicos. E foi dessa maneira que construímos as nossas atividades de leitura na sala de aula *in lócus*.

Refletindo sobre tais ideias, Brito (2011, p. 42), salienta que a literatura:

[...] pode apresentar-se como um espaço privilegiado para o encontro com seus mais íntimos desejos e sonhos, favorecendo o processo de identificação com os personagens e levando-os a penetrarem nos seus horizontes perceptuais, subjetivos, humanos, e de lá saírem transformados.

Tais afirmações vêm ao encontro da proposta da intervenção, que através da contação de história tendo como suporte as obras literárias, buscou-se transformar o pensamento das crianças no que diz respeito aos sujeitos que apresentam qualquer necessidade especial, ampliando e modificando as práticas evidenciadas na sala de aula e na sociedade. Uma vez que os alunos puderam participar e refletirem sobre cada história contada, concretizando a prática de incentivo à leitura.

Nessa perspectiva, as histórias contadas despertaram a imaginação, a emoção e o gosto pela leitura, além de revelar aos alunos uma nova história, contada com personagens singulares, que passaram uma mensagem recheada de segredos e sentimentos.

A prática com a Contação de História tem respaldo nos estudos de MEIRELES (1979, p. 41), *apud* Torres e Tettamanzy (2008), quando ressalta que “O ofício de contar histórias é remoto (...) e por ele se perpetua a literatura oral, comunicando de indivíduo a indivíduo e de povo a povo o que os homens, através das idades, têm selecionado da sua experiência como mais indispensável à vida”. Dessa maneira amplia as oportunidades de conhecimento e enriquece a formação do sujeito, uma vez que é um momento de magia que envolve a todos.

Pode-se afirmar que a Contação de História favorece ainda na formação de identidade, por representar uma maneira com significados fortes de expressar inúmeras experiências de cunho cultural, que de alguma forma estabelece uma relação contador-ouvinte, tornando-se uma propícia atividade comunicativa.

Ressaltamos que a contação de história apesar de ser uma prática de nossos antepassados, ainda se faz muito presente enquanto atividade comunicativa, sendo fonte inesgotável de prazer, tanto para quem ouve, como para quem conta. E nessa relação a contação de história, atinge outros



objetivos pedagógicos que não podem ficar limitados no divertimento ou como um passatempo, mas que, contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, auxiliando na reflexão sobre as temáticas que foram abordadas, influenciando na socialização entre pares, possibilitando que a literatura não fosse compreendida como uma tarefa rotineira e sem importância, uma vez que, os alunos puderam sentir as narrativas.

O ato de contar histórias para os alunos significou proporcionar momentos de interesse, atenção e ativação do imaginário, onde as emoções puderam ser percebidas sem qualquer impasse. Foi através das histórias que os alunos refletiram de forma mais lúdica sobre as necessidades especiais, uma vez que a temática ganhou um caráter mais dinâmico, lúdico e formativo. Sobre isto, Brito (2011, p. 44), afirma que a literatura tem mesmo esse caráter de chegar até as crianças, sendo capaz de enriquecer “seu potencial cognitivo, linguístico, afetivo, emocional, e, sobretudo, criador”. Sendo a mesma encarada como uma atividade benéfica e necessária dentro das salas de aula.

As obras trabalhadas em sala foram:

- a) ***O menino que via com as mãos***, de Alexandre Azevedo e ilustração de Grego. A leitura conta a história de um garotinho com nome de Juquinha, que enxergava o mundo a sua volta através de suas mãos.
- b) ***Quem ganhou o jogo?***, de Ricardo Dreguer. Conta a história de um garoto que mostrou aos seus amigos da escola que andar de cadeiras de rodas não o tornava inferior aos demais.
- c) ***O canto de Bento***, de Márcia Honora, ilustração e diagramação de Index Art & Estúdio. O autor traz a história de um maestro bem-te-vi que sonhava com o seu filho sendo seu substituto como maestro da jabuticabeira. Contudo, seu filho Bento, não sabia cantar como os outros pássaros, levando todos aqueles que lhe amavam e queriam ver seu sucesso a adaptarem-se ao seu jeito de cantar.
- d) ***O mundo de Leonardo***, de Márcia Honora, com ilustrações de Lie A. Kobayashi, da Coleção Ciranda Cultural. A história conta a trajetória de um leão filhote que transforma a vida de seus pais, familiares e amigos quando é diagnosticado com Autismo. A partir do diagnóstico todos passaram a compreender porque Leonardo era tímido e evitava se socializar com os demais animais, e o mais importante, eles perceberam que ele era um animal especial e que podiam aprender com ele.

Todas as obras mencionadas foram utilizadas em momentos de contação de história, seguidas de reflexões sobre a temática, contribuindo para o desabrochar da imaginação das crianças



e seu processo de alfabetização e letramento. Levando os atores envolvidos a experimentarem de diferentes sensações e espaços, que se constituíram como palco para grandes discussões em sala de aula.

Foi fazendo o uso da leitura e da imaginação das crianças, que potencializamos a capacidade de se colocar no lugar do outro e compreender a necessidade de uma escola para todos. Apesar de ser uma temática pouco referenciada na Educação Infantil, a presença da literatura envolveu as crianças de tal maneira, que as fez identificar-se com a identidade dos personagens acentuando sua participação e reflexão com os textos utilizados.

4. VIVENCIANDO A INCLUSÃO ESCOLAR ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DA HISTÓRIA E DA LITERATURA INFANTIL

A experiência evidenciada no estudo pode ser vista como algo que veio proporcionar o crescimento significativo da turma *locus* do estágio, assim como da professora e das estagiárias. A temática eleita para ser trabalhada, denominada, **Necessidades Educacionais Especiais na Educação Infantil: inclusão e cidadania**, não é assunto simples e requer muito estudo, pesquisa e reflexão, principalmente quando discutida em salas de Educação Infantil.

Nossas expectativas de contribuir para a sala e toda a escola, assim como o objetivo⁴ elencado no projeto, foram atendidas ao logo do desenrolar das atividades. Cada proposta apresentada especificadamente nos planos de aula, foram cuidadosamente trabalhadas e contempladas.

Vale ressaltar que o envolvimento por parte de todos os envolvidos ultrapassou as propostas didáticas, uma vez que trabalhamos além do projeto e vivenciamos um verdadeiro trabalho no ambiente escolar. Conseguimos estabelecer uma relação de companheirismo e dedicação, onde nos envolvemos com todo o corpo escolar. Essa experiência nos ajudou a compreender que a intervenção⁵ por si, não garante uma aprendizagem significativa, mas sim, a dedicação e a prioridade que se confia à essa prática.

Ainda, para Brito (2011, p. 47),

⁴ Trabalhar as Necessidades Educacionais Especiais através da Contação de História com apoio da literatura infantil, favorecendo o conhecimento, a compreensão e a reflexão dentro das salas de aula, estimulando a formação de cidadãos comprometidos com a inclusão e a cidadania.

⁵ Momentos de regência na sala de aula de Educação Infantil.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

As práticas leitoras no interior das escolas parece que não mudaram muito, pois, infelizmente, [...], na maioria das vezes, a literatura infantil ainda tem cumprido uma função especificadamente unitária, didática, desconsiderando-se seu potencial criador, capaz de mobilizar a imaginação e o poder criativo das crianças [...].

Percebemos que apesar das referências existentes no campo das linguagens, a literatura ainda é resumida a uma atividade neutra, sem muitos impactos para quem a executa.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), reforça que o trabalho com a linguagem contribui para a formação do aluno, atuando na construção do conhecimento e desenvolvimento de seu pensamento. Podemos atribuir a afirmação ao fato de que a leitura literária amplia nossa visão de mundo, principalmente, sobre a realidade que vivenciamos no contexto escolar e social.

Um dos principais desafios da educação é atender a todas as demandas e diversidades que permeiam o ambiente escolar, e por esse motivo ainda encontramos casos e mais casos de exclusão do aluno. Para tanto, em virtude de todo o envolvimento e apoio que tivemos, principalmente por parte das crianças, julgamos a intervenção de trabalhar a temática, já mencionada, na Educação Infantil através da contação de história, configura-se como uma proposta valiosa e inovadora, que em sua amplitude deve ser trabalhada em outros níveis de ensino.

Com o desenvolvimento dessa intervenção conseguimos trabalhar a escola e simultaneamente a educação em relação às práticas concretizadas, como espaço de formação do sujeito, contemplando em sua amplitude dimensões afetivas, de cunho ético, social, político e cognitivo. Além de contribuir para a superação de preconceitos que são rotulados e colocados em prática desde a infância, o que acarreta a construção de um adulto ignorante, discriminador e repulsivo às diferenças.

Percebemos que trabalhando a temática conseguimos levar os educandos a refletirem, conhecerem e atuarem no tocante à temática Necessidades Educacionais Especiais através de estratégias como a roda de leitura, contação de história, refletindo sobre a história ouvida e dramatização da obra, momentos que eram organizados e distribuídos durante as aulas para que as crianças pudessem narrar, discutir, desenhar e encenar; O que mais tinha feito sentido para elas naquela história? Como elas poderiam levar a mensagem adiante? Quem mais poderia ouvir a história? Porque o autor escreveu aquele texto? O que a criança mudaria? Essas e muitas outras inquietações vieram favorecer o conhecimento, a compreensão, a reflexão, a inclusão e a cidadania



dentro das salas de aula de Educação Infantil, estimulando a formação de cidadãos esclarecidos sobre essa temática. Além de contribuir para um enriquecimento dos espaços de leitura da sala que contaram com uma literatura diversificada e inclusiva.

Desse modo, os estudos e reflexões propiciados nesse período de tempo na sala de aula de educação infantil, nos possibilitou refletir sobre: a necessidade de trabalhar as deficiências no espaço escolar; investir na formação continuada dos professores, sejam eles da educação especial ou não; repensar as parcerias que podem ser oportunizadas com a comunidade, assim como, com a Universidade; necessidades de mudanças e incorporação de teorias e práticas emancipatórias no projeto pedagógico-curricular. Essas reflexões podem ser encaradas como propostas para muitos outros estudos que venham complementar as discussões sobre essa temática.

CONSIDERAÇÕES

Esse estudo é fruto de uma experiência oportunizada pelo curso de Pedagogia para fins curriculares, a fim de contribuir para a valorização de práticas que tornem uma realidade a consolidação de uma educação para todos. Percebemos que a mesma favoreceu para a análise das relações do cotidiano escolar, especificamente das práticas leitoras, que de alguma maneira pode influenciar e consolidar uma educação inclusiva.

Portanto, acreditamos que a análise do estudo possa contribuir para o processo de inclusão e amadurecimento por parte dos leitores (sejam eles graduandos, professor, alunos, pesquisadores), levando-os a refletir sobre a importância do aperfeiçoamento das habilidades, competências e atitudes de forma que possa proporcionar aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais, a minimização ou superação das dificuldades de aprendizagem, bem como, o desenvolvimento de suas potencialidades, permitindo-lhes o total exercício da cidadania, princípio básico para o cidadão.

Diante dos resultados obtidos constatamos que a Contação de História com uma literatura voltada para a apresentação de personagens com Necessidades Especiais é uma ferramenta possível para que a escola e os sujeitos presentes nesse local, trabalhem no sentido de viabilizar as práticas de inclusão. Uma vez que a Contação de História contribuiu não somente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, como se apresentou como um suporte metodológico eficaz, coletivo e



interdisciplinar, que envolveu alunos, professores, estagiárias, e demais profissionais da escola, intensificando as práticas por uma educação inclusiva.

Para tanto, trabalhar essa temática não foi uma tarefa simples, em virtude das escolas quase nunca contarem com recursos específicos para se trabalhar as deficiências em sala de aula, e, portanto, tivemos que confeccionar todos os materiais utilizados, como jogos, livros de literatura infantil, alfabetos e atividades.

Na perspectiva de minimizar, senão superar o desafio da inclusão dos alunos com Necessidades Educacionais, as reflexões aqui expostas são uma proposta ainda tímida sobre questões bastante complexas, que sem sombra de dúvidas necessitam do exercício de muitas outras reflexões escritas acerca do tema. A partir do trabalho empreendido, percebemos que a inclusão requer a renovação do espaço escolar, somado ao trabalho coletivo de profissionais, pais, alunos e toda a sociedade. Todos comprometidos com uma educação ética e inclusiva.

REFERÊNCIA

AINSCOW, Mel. Tornar a educação inclusiva: como esta tarefa deve ser conceituada. In: FÁVERO, Osmar et al. **Tornar a educação inclusiva**. – Brasília: UNESCO, 2009, p. 11-23. Disponível em: < <http://books.scielo.org/id/rp6gk> > Acesso em: 20 maio 2016.

BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa. Estágio e pesquisa: uma contribuição à formação inicial de professores de educação especial. In: JESUS, Denise Meyreles de... [et al]. **Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa**. – Porto Alegre: Mediação, 2009, p. 271-280.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Nazineide. **A recepção da criança com deficiência intelectual ao texto literário na educação infantil**. 2011. 243 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

COLL, César (org.) **O construtivismo na sala de aula**: Ática, 2006.

MACHADO, Ana M. **Como e por que ler os Clássicos Universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**; revisão técnica José Cerchi Fusari, - 7 ed – São Paulo: Cortez, 2012 – (Coleção docência em formação.- Série saberes pedagógicos).

RIBEIRO, Gillianderson Freitas; LIMA, Tânia de Souza; SANTOS, Marilda Carneiro. Inclusão escolar em Feira de Santana: caracterização da prática pedagógica. In: DÍAZ, F., et al., orgs.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. [livro eletrônico]. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 89-99.

TORRES, Shirlei Milene; TETTAMANZY, Ana Lúcia Liberato. **Contaçon de história: resgate da memória e estímulo da imaginação.** Nau literária. Revista eletrônica de críticas e teoria de literatura. Porto Alegre, vol. 04, n.01, p. 1-8, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/viewFile/5844/3448>> Acesso em: 20 maio 2016.